

Desenvolvimento Regional nas Cidades de Fronteira: aspectos sobre o conceito de desenvolvimento nas cidades de Jaguarão (BR) e Rio Branco (UY).

Desarrollo Regional en las Ciudades de Frontera: aspectos sobre el concepto de desarrollo en las ciudades de Yagurón (BR) y Río Branco (UY).

Fabrizio Moraes Fernández¹

Patrícia Rodrigues Chaves da Cunha²

Romério Jair Kunrath³

Resumo

A presente estrutura econômica na América Latina faz com que um resgate histórico dos atores sociais que formam a zona de fronteira Brasil e Uruguai venha a contextualizar o desenvolvimento econômico e social das cidades analisadas nesse estudo. A sociedade representada pelas associações comerciais dos dois países; os consulados do Brasil e do Uruguai, respectivamente citados através da Comissão do MERCOSUL da ALRS. Neste contexto de conjuntura internacional surge a globalização através de blocos econômicos que aproximam cidades delimitadas por uma linha divisória e aproximadas por interesses econômicos, ou blocos econômicos como a União Europeia (UE) e MERCOSUL. As semelhanças e diferenças entre os mesmos são perceptíveis por parte dos seus agentes, habitantes, interesses e realidades. O contexto regional nas cidades de Jaguarão e Rio Branco é construído sobre a dinâmica de desenvolvimento econômico como uma das formas de integração, pois o que é transferido para os habitantes dessas regiões são as linhas imaginárias e divisórias. Dois países que hoje fazem parte de um bloco econômico formado por Brasil, Argentina, Paraguai e Uruguai (membros efetivos) e que vislumbra um crescimento internacional com foco no desenvolvimento regional no qual está inserida a zona de fronteira. A fronteira na contemporaneidade é vista como uma forma de transcender estas linhas imaginárias. Pontes e marcos históricos não mais separam, pelo contrário, unem cidades que se transformam em uma estrutura diferenciada, formando uma identidade única nessas áreas que se apresentam como formas de integração no bloco chamado Mercado Comum do Sul – MERCOSUL.

Palavras-Chave: desenvolvimento regional, fronteira, MERCOSUL, integração.

Resumen

La presente estructura económica en América Latina hace que un rescate histórico de los actores sociales que forman la zona de frontera Brasil y Uruguay venga a contextualizar el desarrollo económico y social de las ciudades analizadas en ese estudio. La sociedad representada por las asociaciones comerciales de los dos países; los consulados de Brasil y Uruguay, respectivamente citados a través de la Comisión del MERCOSUR

¹ (Mestrando em Ciência Política UFPel; Grupo de Pesquisa Democracia e Políticas Públicas – DPOP - UFPel; Pelotas, RS, Brasil; fabriziomoraesfernandez@gmail.com).

² (Doutora em Ciência Política UFRGS; Grupo de Pesquisa Democracia e Políticas Públicas – DPOP – UFPel; Pelotas, RS, Brasil; patchavescunha@gmail.com).

³ (Doutor em Ciência Política UFRGS; Grupo de Pesquisa Democracia e Políticas Públicas – DPOP – UFPel; Pelotas, RS, Brasil; romeriojk@yahoo.com.br).

de la ALRS. En este contexto de coyuntura internacional surge la globalización a través de bloques económicos que acercan a ciudades delimitadas por una línea divisoria y aproximadas por intereses económicos, o bloques económicos como la Unión Europea (UE) y MERCOSUR. Las semejanzas y diferencias entre los mismos son perceptibles por parte de sus agentes, habitantes, intereses y realidades. El contexto regional en las ciudades de Jaguarão y Rio Branco se construye sobre la dinámica de desarrollo económico como una de las formas de integración, pues lo que se transfiere a los habitantes de esas regiones son las líneas imaginarias y divisorias. Dos países que hoy forman parte de un bloque económico formado por Brasil, Argentina, Paraguay y Uruguay (miembros efectivos) y que vislumbra un crecimiento internacional con foco en el desarrollo regional en el que está inserta la zona de frontera. La frontera en la contemporaneidad es vista como una forma de trascender estas líneas imaginarias. Puentes y hitos históricos no separan, por el contrario, unen ciudades que se transforman en una estructura diferenciada, formando una identidad única en esas áreas que se presentan como formas de integración en el bloque llamado Mercado Común del Sur - MERCOSUR.

Palabras claves: desarrollo regional, fronteras, MERCOSUR, integración.

1. Introdução

Ao analisar os processos de desenvolvimento nas cidades de Jaguarão (Brasil – BR) e Rio Branco (Uruguai – UY) abre-se a perspectiva sobre o desenvolvimento econômico regional nessa zona de fronteira. As cidades brasileiras na fronteira com o Uruguai se caracterizam por uma área urbana ainda pouco desenvolvida, de baixa densidade populacional, não ultrapassando 50.000 habitantes, exceto Santana do Livramento, Bagé e Uruguaiana. Esse quadro deve-se à construção histórica de ocupação da região onde predominou a grande propriedade pecuarista de caráter extensivo. Desenvolvimento conceitualmente entendido no contexto político, econômico e social, pois não existe sentido em definir desenvolvimento como sendo apenas econômico. As transformações em ambientes culturais distintos se entrelaçam e necessitam de um contexto multidimensional, pois é precário conceituar desenvolvimento como apenas político, social ou econômico. Partindo do debate em torno do conceito de desenvolvimento, este trabalho tem por objetivo analisar a integração promovida na região fronteira de Brasil e Uruguai. O foco são as ações do Estado e sua relação com os atores locais. Quais aspectos têm sido valorizados para promoção da integração e desenvolvimento do bloco econômico Mercosul. Os resultados apontam para ações que se restringem aos aspectos econômicos com pouca valorização das identidades culturais. Outro viés é que as cidades que possuem área urbana em contato próximo com o país vizinho, Uruguai, já mostram um decréscimo da população urbana significativo, devido ao êxodo regional, ao êxodo rural e ao baixo crescimento econômico, fazendo com que a população se estabeleça nos grandes centros desses países.

Assim, o desenvolvimento regional é fortemente debatido como proposta para trabalhar o desenvolvimento local, não só em regiões de fronteira, mas em microrregiões que apresentam dificuldades de logística e ações de governo. As atitudes tomadas pelos seus mandatários podem refletir a posição de seus países, mas nem sempre de seus sujeitos. Associações de entidades civis, órgãos de governos, classe empresarial, todos formam um conjunto para alicerçar um desenvolvimento social e econômico que seja positivo para ambas as nações. Na América Latina as influências que o desenvolvimento (ou subdesenvolvimento) sofreu ao longo dos anos têm seu contexto histórico ligado com regime militares, economia centralizada e fechada (nacionalismo/protecionismo exacerbado) e competitividade global pelos mesmos mercados. Isso, além de causar desgaste, fragiliza a indústria nacional, acirram as disputas internacionais e fecham as fronteiras em verdadeiras zonas de combate comercial. Essas cidades possuem uma função própria tanto para a região como para a cidade do país ao lado. Na economia, traz bagagens da influência de seus povos, seja no ambiente de trabalho ou na

dimensão social de seus habitantes. Contudo, por que são tão distintas as formas de desenvolvimento locais nestes espaços tão próximos fisicamente e tão distantes em suas peculiaridades econômicas? Segundo Seitenfus (1990, p.07), “as nações que geográfica, política, e culturalmente compõe o Cone Sul não têm a mesma história política, geográfica e cultural e nem atingiram o nível alcançado pelos países de primeiro mundo”. Isso dificulta muito a cooperação entre esses povos até hoje. Os sujeitos que escrevem o desenvolvimento da região da pesquisa sofrem a ação dos costumes locais, cultuam formas de relações sociais e econômicas importadas dos seus países de origem e refletem isso no *status quo* do sistema de desenvolvimento. Os golpes militares também contribuíram para que brasileiros e uruguaios experimentassem nos anos 70/80, a década do retrocesso econômico, o endividamento dos países frente ao Fundo Monetário Internacional (FMI) e uma inflação que assolava os países do terceiro mundo. No contexto microrregional, as zonas de fronteira sempre foram pensadas como zonas geográficas isoladas, por terem pouca representatividade econômica e política.

A proposta é elaborar um artigo de análise sobre o fomento de desenvolvimento das instituições públicas, o capital social e os valores adquiridos nas relações entre os dois países trazendo concepções de Putnam (cultura horizontal e vertical de poder) para absorver a investigação entre diferenças e semelhanças desses dois povos em suas economias e seus valores de capital social.

Para tanto, a questão de fronteira e integração é constatada por Seitenfus (1990, p. 161), através de dois “conceitos-guia: fronteira e integração”. No que versa o assunto entre espaço fronteira Brasil-Uruguai, as cidades de Jaguarão e Rio Branco estão em busca de novas forças de trabalho (como o Duty-Free Shop no Uruguai e a por conquista de uma zona de livre comércio pelo Brasil). Esse contexto histórico-interpretativo visa delimitar a estrutura analisada como segmento social, esquecida pela omissão de governos ao longo do desenvolvimento interno de seus países, abandonando as suas zonas periféricas. O fortalecimento econômico pode ser uma forma de contribuir na diminuição de diferenças, de aproximação e fortalecimento de mercados em busca de mais dinamismo para essa região.

Contudo, os limites para o desenvolvimento regional na zona de fronteira estão relacionados à incapacidade da sociedade local em tensionar as autoridades políticas dos dois países a realizarem materialmente as propostas de integração regional. A incapacidade decorre dos limites de representação política, cuja inexistência ou pouca expressão, relaciona-se a configuração de uma cultura política forjada historicamente por um processo de intensos conflitos para delimitação de fronteiras. Assim, buscamos contribuir na compreensão do que está sendo focado como prioridade para o desenvolvimento nas cidades de Jaguarão (BR) e Rio Branco (UY), bem como utilizar o instrumental das Ciências Sociais para apontarmos os desafios enfrentados para um crescimento econômico, compreendendo as políticas públicas sociais na zona de fronteira.

O texto será organizado em três partes fundamentais. Em um primeiro momento, aspectos sobre o desenvolvimento – globalização e as formas de relações de capital social no mundo institucionalizado em conflito com a regionalização (desenvolvimento regional) das atividades divididas por blocos econômicos integracionistas (Ex.: UE e Mercosul), suas semelhanças e desafios, as relações internacionais e participação das forças regionais num mercado mundial; em um segundo momento – análise de desenvolvimento regional no extremo sul do Brasil – é apresentado um breve contexto histórico das duas cidades: formação, povoação e desenvolvimento das atividades econômicas e a problemática do desenvolvimento; após, a perspectiva local das atividades econômicas nas cidades de Jaguarão (BR) e Rio Branco (UY) como partícipes ou não desses movimentos econômicos; as atividades que hoje geram renda e trabalho nessas zonas de fronteira, seus impactos e avanços

de integração destes povos na questão do Mercosul. Desse modo, o desenvolvimento regional é extremamente dependente das ações de governo, mas também de capital social, interesse coletivo e de políticas de integração. Esse interesse coletivo é que pode mover ou não a região e seus potenciais, pois são os cidadãos que necessitam na prática de uma política integracionista. Os interesses não mais são unitários e sim coletivos e de cooperação.

Referências

- ABADIE, W. R. (org.); BRUSCHERA, O.; MELOGNO, T. *La Banda Oriental: pradera, frontera, puerto*. Montevideo: Ediciones de La Banda Oriental, 1965.
- ANTUNES, R. (org.). *Riqueza e miséria do trabalho no Brasil*. São Paulo: Bomtempo, 2006.
- ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO RS (Comissão do Mercosul e Assuntos Internacionais). *Mercosul e o conhecimento: os desafios da integração*. Porto Alegre: CMAI, 2004.
- AVALIAÇÃO. *Avaliação formativa de meio termo do projeto de fortalecimento de capacidades para o desenvolvimento humano local*. Disponível em: <http://erc.undp.org/evaluationadmin/downloaddocument.html?docid=4452> . Acesso em: 21 de setembro. 2017.
- BARQUERO, A. V.. *Desenvolvimento endógeno em tempos de globalização*. Porto Alegre: FEE, 2001.
- BARRAN, J. P. (org.); NAHUM, B. *História rural del Uruguay moderno*. Montevideo: Ediciones de La Banda Oriental, 1973.
- BAUMAN, Z. *Globalização: as consequências humanas*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1999.
- BAUZÁ, F. *História de la dominación española en el Uruguay*. Tomo I. Montevideo: Biblioteca Artigas, 1965.
- CARLOS, E. *Coeficiente de Gini*. Disponível em: <http://www.carlosescossia.com/2009/06/o-que-e-indice-de-gini.html>. Acessado em: 22 de setembro de 2017.
- CORRÊA, G. C. P. *Fronteiras como zonas estratégicas para integração regional: a cooperação entre São Borja (BR) e Santo Tomé (AR)*. 2008. 223f. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais. Universidade Federal de Pelotas.
- CORREA, S. M. de S. (Org.). *Capital social e desenvolvimento regional*. Santa Cruz do Sul: Edunisc, 2003.
- FRONTEIRAS E ESPAÇO GLOBAL. *III COLÓQUIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS FRONTEIRIÇOS*, 1998. Santana do Livramento – BR e Rivera – UY. Porto Alegre: AGD, 1998, 109p

GUEROT, U. *A situação da integração europeia: entre a reforma institucional e a ampliação rumo à Europa Central e Oriental*. In: Cadernos Adenauer II, nº2, União Europeia: transtornos e alcance da integração regional. São Paulo: Fundação Konrad Adenauer, 2001.

GUTFREIND, I. *A historiografia Rio-Grandense*. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 1992.

HARVEY, D. *O novo imperialismo*. São Paulo: Loyola, 2004.

HEIDRICH, A. L. et al (Org.). *A emergência da multiterritorialidade – a ressignificação da relação do humano com o espaço*. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2008.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). *Cidades@*: Jaguarão. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1> Acessado em: 22 de setembro de 2017.

INSTITUTO DE PESQUISA APLICADA EM DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO SUSTENTÁVEL. *Desenvolvimento regional e local*. Disponível em: <http://www.ipades.com.br/desenvolvimento-regional-ipades.php> Acessado em: 21 de setembro de 2017.

ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO E O PIB X COEFICIENTE DE GINI. *Índice de Gini*. Disponível em: <http://pt.scribd.com/doc/10166378/Indice-de-Desenvolvimento-Humano-e-o-PIB-X-Coefficiente-de-Gini>. Acessado em: 22 de setembro de 2017.

LEHNEM, A. C. et al. *O espaço fronteira Brasil-Uruguai*. In: Temas da integração latino americana. Petrópolis: Vozes, 1990.

MARTINS, A. R. *Fronteiras e nações*. São Paulo: Contexto, 1992.

PADRÓS, E. S. *Fronteiras e integração fronteiriça: elementos para uma abordagem conceitual*. Revista do Instituto de Filosofia e Ciências Sociais, v.17,n.1/2, 1994.

PÁGINA DO GAÚCHO. *Os pica-paus que moravam na fronteira*. Disponível em: <http://www.paginadogaicho.com.br/hist/jaguar.html>. Acesso em: 25 de setembro de 2017.

POCHMANN, M. *Reestruturação produtiva: perspectivas desenvolvimento local com inclusão social*. Petrópolis: Vozes, 2004.

PRADO, M. L. M. *Crescimento econômico, apropriação da renda e desenvolvimento humano nos municípios do Rio Grande do Sul entre 1990 e 2000*. 2006. 138f. Dissertação (Mestrado). Faculdade de administração, contabilidade e economia – FACE. Mestrado em economia do desenvolvimento crescimento. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.

PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO (PNUD). *Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil*. 2003. Disponível em: <http://www.pnud.org.br/atlas/> Acesso em: 20 abril de 2017.

RAMALHO, J.P. Arrochellas; M.H. (Org.). *Desenvolvimento, subsistência e trabalho informal no Brasil*. São Paulo: Cortez, 2004.

REIS, B. P.W. *Capital social e confiança*: questões de teoria e método. Revista sociologia e política. Curitiba, nº 21, p. 35-49, 2003.

RIELD, M. & VOGT, O. P. (2003). *Associativismo e Desenvolvimento*: considerações sobre a existência de capital social. In: CORREA, Silvio Marcus de Souza (Org.). Capital social e desenvolvimento regional. Santa Cruz do Sul: Edunisc, 2003.

RIAL, J. SEITENFUS, R. A.S (Org.). In: *Bacia do Prata*: desenvolvimento e relações internacionais.UFRGS. Centro Brasileiro de Documentação e Estudos da Bacia do Prata – CEDEP. Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS, 1987.

SANTOS, T. dos. *Economia mundial, integração regional e desenvolvimento sustentável*. 4ª ed.Petrópolis: Vozes, 1990.

SCHAPOSNIK, E. C. *As teorias da integração e o MERCOSUL*: estratégias. Florianópolis: DAUFSC, 1997.

SCHUMPETER, J. A. *Capitalismo, socialismo e democracia*. Rio de Janeiro: Zahar, 1984.

SEITENFUS, R. A. S (Org.). *Bacia do Prata*: desenvolvimento e relações internacionais.UFRGS. Centro Brasileiro de Documentação e Estudos da Bacia do Prata – CEDEP. Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS, 1987.

SEITENFUS, V. M. (Org.); BONI, L. A. de. *Temas de integração latino-americana*. Porto Alegre: Vozes, 1990.

THEODORO, M. *As características do mercado de trabalho e as origens da informalidade no Brasil*. In: RAMALHO, J.P. & ARROCHELLAS, M.H. (Org.) *Desenvolvimento, subsistência e trabalho informal no Brasil*. São Paulo, Cortez, 2004.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL (UFRGS). *Diagnóstico local de saúde de Jaguarão 2007*. Disponível em:
http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/Diagnostico_Local_Jaguarao-RS.pdf. Acesso em: 21 de março de 2017.

VAZ, A. C. *Cooperação, integração e processo negociador: a construção do MERCOSUL*. Brasília: IBRI, 2002.

ZEPPERNIK, R. *O Euro*: experiências e perspectivas de integração. In: CADERNOS ADENAUER II, nº2, União Européia: transtornos e alcance da integração regional. São Paulo: Fundação Konrad Adenauer, 2001.